

## **Efeito do pastoreio de bovinos na sobrevivência de espécies em experimento de restauração ecológica no Cerrado**

**Willian Barros Gomes** <sup>(1)</sup>, Fernanda Monteiro de Moraes <sup>(2)</sup>, Jéssica Rodrigues Luzardo Gebrim <sup>(2)</sup>, Bárbara Silva Pachêco <sup>(2)</sup>, Isabel Cristina Ferreira <sup>(2)</sup>, Ana Clara Alves de Melo <sup>(1)</sup>, Fabiana de Gois Aquino <sup>(2)</sup> & Lidiamar Barbosa de Albuquerque <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Universidade de Brasília (Universidade de Brasília, Campus Planaltina. Área Universitária n° 1, Vila Nossa Senhora de Fátima. 73300-000 - Brasília, DF – Brasil), <sup>(2)</sup>Embrapa Cerrados (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. Rodovia Brasília/Fortaleza, BR 020, Km18, Cx. P. 08223. 73310970 - Brasília, DF – Brasil). E-mail para contato: [wbgomes@yahoo.com](mailto:wbgomes@yahoo.com)

Dois grandes desafios da restauração ecológica são controlar as gramíneas exóticas agressivas e a invasão de bovinos nas áreas. No entanto, o manejo com bovinos nessas áreas pode ser promissor para controlar essas gramíneas, mas ainda há pouco conhecimento de seu uso em plantios de restauração. Nesse contexto, este trabalho avaliou o efeito de bovinos na sobrevivência inicial de espécies em experimento de restauração ecológica em mata ripária (3 hectares). Em janeiro/2017 foram plantados 210 mudas (média 50cm) de sete espécies distribuídas em linhas (3x3m), em igual proporção nos dois tratamentos às margens do rio Ponte Alta, Gama-DF. O delineamento experimental constituiu-se de dois tratamentos, com três repetições (21x15m): T1-com bovinos girolando (cinco cabeças: 12-18 meses) e T2-sem bovinos. Os bovinos foram manejados de acordo com volume de pastagem. Para se avaliar o efeito dos bovinos no experimento foram monitorados, mensalmente por cinco meses, as variáveis: sanidade das mudas, rebrota, herbivoria caulinar e foliar, número de ramos quebrados, assim como a biomassa de gramíneas, mensurada na implantação do experimento e no início período seco (maio/2017). Os dados foram analisados pelo software R (versão 3.4.0) e o teste Shapiro-Wilk indicou a normalidade dos dados ( $p < 0,05$ ) e em seguida realizou-se ANOVA. A sobrevivência foi de 82,8% em T1 e 87,6% em T2, sem diferença significativa entre os tratamentos, ( $p > 0,05$ ;  $F=5,39$ ). Apesar de não constatada diferença entre os tratamentos, alguns danos chamaram a atenção, como a herbivoria caulinar maior em T1 (28,7%) do que em T2 (3,3%), a qual pode ter sido causada pelos bovinos ou pelas formigas cortadeiras. Das espécies herbivoradas verificou-se que a taxa de rebrota foi apenas em T1 com 3,4%. Entretanto a herbivoria foliar foi semelhante entre os tratamentos (29,9% em T1 e 27,2% em T2). Essas informações demonstram preliminarmente que os bovinos jovens, mesmo ao consumirem parte das mudas ou quebrarem seus ramos, não afetaram a sobrevivência, pois muitas espécies do Cerrado têm boa resiliência. O gado (T1) reduziu a biomassa das gramíneas exóticas agressivas em 37,5%. Conclui-se que os bovinos jovens (girolando), com manejo e carga adequados, não afetaram a taxa de sobrevivência inicial neste experimento de restauração e possibilitaram o controle do porte das gramíneas exóticas. No entanto é necessário mais tempo para se avaliar os custos e benefícios desse manejo integrado pecuária e restauração.

**Palavras-Chave:** controle de gramíneas, filtros bióticos, impacto bovinos, matas ripárias

**Órgão financiador:** (CNPq) Nº do Processo 441637/2014-0 e Ecoavaliação (MP2/Embrapa)